O PAPA FRANCISCO E A RECEPÇÃO DE SEUS POSICIONAMENTOS PELA MÍDIA

POPE FRANCIS AND THE RECEPTION OF HIS POSITIONS BY THE MEDIA

Tatiane Milani[1]
Celso Gabatz[2]

Resumo: Desde março de 2013, ao assumir a liderança da Igreja Católica, o Papa Francisco vem demonstrando uma postura aberta e dialogal, deixando clara sua intenção pastoral de evangelização. O que marca o pontificado de Francisco não são os espetáculos, e sim os gestos simples, populares e acolhedores. Nesse cenário, é possível observar que o crescente processo de midiatização afeta as instituições alterando os contratos de leituras com seus interlocutores. O propósito desta abordagem é olhar para os dez posicionamentos do Papa Francisco elencados pelo jornal *O Estado de São*

1. Jornalista, graduada pela Universidade Federal de Santa Maria campus de Frederico Westphalen. Pesquisadora nas áreas de mídia e religião, midiatização e processos sociais. E-mail: tati_milanis@hotmail.com.

2. Doutorando em Ciências Sociais na UNISINOS e Mestre em História pela UPF. Pós-Graduado em Ciência da Religião e Docência no Ensino Superior. Graduado em Teologia, Sociologia e Filosofia. Bolsista CAPES/PROSUP. E-mail: gabatz12@hotmail.com.

Paulo, em sua versão digital. Para tanto, faz-se uma reflexão acerca da figura do papa na mídia buscando retratar uma instituição religiosa em particular. Ao estudar uma figura popular como a do Papa Francisco, é possível perceber que a Igreja Católica busca a aproximação estratégica com as mídias na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Papa Francisco. Igreja Católica. Mídia. *O Estado de São Paulo*.

Abstract: Since March 2013, by taking the lead of the Catholic Church, Pope Francis has demonstrated an open and dialogical attitude, making clear his pastoral intention of evangelization. What marks Francis' pontificate is not the spectacles, but the simple, popular and welcoming gestures. In this scenario, it is possible to observe that the growing process of mediatization affects the institutions by changing the contracts of readings with their interlocutors. The purpose of this approach is to look at the ten positions of Pope Francis listed by the newspaper *O Estado de São Paulo,* in its digital version. To do so, a reflection is made on the figure of the pope in the media seeking to portray a religious institution in particular. When studying a popular figure like that of Pope Francis, it is possible to perceive that the Catholic Church seeks the strategic approach with the media in the contemporaneity.

Keywords: Pope Francis. Catholic Church. Media. *O Estado de São Paulo*.

1 Introdução

Tem sido importante a maneira com que o Papa Francisco vem conduzindo seu pontificado, suas atitudes, palavras, preocupações e ênfase pastoral. O pontífice vem mostrando que o poder é sempre uma máscara e um teatro, mesmo em se tratando de um poder, pretensamente, de origem divina. Por sua trajetória, ao que parece, representa uma Igreja alinhada com os mais pobres. Igreja que pretende estar alicerçada na simplicidade, que consiga comunicar-se com o

povo e com o mundo, por meio de uma linguagem capaz de abarcar gestos e palavras inspiradas em Francisco de Assis.

Em pouco mais de três anos como líder da Igreja Católica, o Papa Francisco vem mostrando ao mundo o seu carisma, o discurso do cuidado e o próprio exemplo de humildade, e a forma pastoral de conduzir esta instituição milenar. Essa característica é destacada por teólogos, leigos, jornalistas, pesquisadores e religiosos, que veem um pontífice e uma Igreja mais comprometida com o diálogo. Considerando, de antemão, algumas questões emblemáticas da atuação do pontífice, percebe-se que tais atuações buscam entabular uma imagem midiatizada da figura do papa.

Ao estudar determinados pontos acerca da figura de Francisco, nos detemos a em esboçar um olhar que vai além do âmbito teológico. A partir de fenômenos e conceitos comunicacionais, o objetivo está em perceber as transformações que as lógicas da midiatização suscitam dento da Igreja Católica. No caso, em particular, interessa-nos olhar atentamente as atitudes e posicionamentos do Papa Francisco, em que é possível observar um pontificado sem espetáculos, de gestos simples, populares e acolhedores. Acrescenta-se a essa razão, a linguagem e a forma que são transmitidas as suas mensagens, a fim de compreender as mudanças em sua forma *de* comunicar, e*, se comunicar*. Nesse sentido, a partir de uma análise bibliográfica, este artigo se propõe a elaborar uma reflexão a respeito dos dez posicionamentos do Papa Francisco, elencados pelo jornal *O Estado de São Paulo*, na sua versão digital.

A publicação foi divulgada no dia oito de setembro de 2015, e é construída por fotos e uma breve descrição de cada posicionamento. São destacados de forma peculiar a simpatia e as ideias progressistas que desperta nos jovens; o procedimento para a anulação do casamento; a absolvição de pessoas que tenham realizado o aborto; críticas ao capitalismo, e às pessoas que "idolatram" o dinheiro; a publicação da Encíclica *Laudato Si;* a preocupação com os imigrantes; seu cuidado com os gays; seu posicionamento tocante a pena de morte e também a criação do tribunal para julgar bispos que

não investigam, são coniventes ou que estejam implicados em casos de abusos de crianças dentro da Igreja.

Em um contexto no qual os processos de midiatização vão modificado ~~as~~ práticas comunicacionais da sociedade promovendo alterações nos processos comunicacionais, é possível perceber esse fenômeno também com a midiatização da figura do Papa Francisco. Essas mudanças podem ser compreendidas ao fazermos uma leitura da sua maneira de conduzir o seu governo, suas atitudes, palavras para o público, suas preocupações, e sua tentativa de propor uma atitude mais pastoral e menos pragmática.

2 Um olhar para a midiatização

Passada a surpresa da eleição do cardeal argentino Jorge Mário Bergoglio para o mais alto cargo da hierarquia católico romana, começam a aparecer os grandes desafios do seu pontificado. Desde a sua primeira aparição na basílica de São Pedro, o Papa Francisco dá a impressão de ser um bom sacerdote: simples, comunicativo, disciplinado, discreto, sensível.

Nesta direção, o Papa Francisco vem despertando a atenção das mídias pelo seu modo de tratar as pessoas. É possível perceber que o verdadeiro poder de convencimento das pessoas talvez não aconteça nas prédicas ou homilias, mas nas práticas cotidianas. Os exemplos atraem, edificam e motivam para as ações.

Para compreender esse cenário, nos detemos a pensar nas ferramentas tecnológicas, e, sobretudo, as transformações que os meios de comunicação trazem aos campos sociais. O escopo dessas alterações está na midiatização, que, por sua vez, proporciona diversas interfaces com as tecnologias da comunicação. Ao fazer um estudo sob a perspectiva antropológica da midiatização de Verón (2014), referimos a ideia de que os fenômenos midiáticos estão presentes em todas as sociedades humanas, ainda com a produção das primeiras ferramentas de pedra.

> A midiatização certamente não é um processo universal que caracteriza todas as sociedades humanas, do passado e do presente, mas é, mesmo assim, um resultado operacional de uma dimensão nuclear de nossa espécie biológica, mais precisamente, sua capacidade de semiose. Essa capacidade foi progressivamente ativada, por diversas razões, em uma variedade de contextos históricos e tem, portanto, tomado diferentes formas. Entretanto, algumas das consequências estiveram presentes em nossa história evolucionária desde o início e afetaram profundamente a organização das sociedades ocidentais muito antes da modernidade (Verón, 2014, p. 14).

Os momentos "cruciais" já concretizados da midiatização, de acordo com Verón (2014, p. 15), passam desde a ascensão da escrita até a invenção da televisão. O autor nomeia como midiatização a sequência de tais processos, em que estes são "institucionalizados em sociedades humanas e suas múltiplas consequências". Portanto, essa "vantagem conceitual da perspectiva de longo prazo é nos relembrar que o que está acontecendo nas sociedades da modernidade tardia começou, de fato, há muito tempo".

Braga (2006) observa que a midiatização não deve ser demarcada apenas como algo que organiza e transmite mensagens e que configura a produção de significados, mas, ressalta que pode ser vista como os modos pelos quais a sociedade se constrói. "Sã para 'ver as coisas', para 'articular pessoas' e mais ainda, relacionar sub-universoss na sociedade e – por isso mesmo – modos de *fazer as coisas* através das interações que propiciam" (Braga, 2006, p. 7, grifos no original). De forma simples, Braga (2009, 10), explica que a midiatização já existia sem a mídia e, "portanto, as interações ocorriam fora de qualquer interferência midiática". Com o passar do tempo, "esses processos passam a ser midiatizados, perpassados pela mídia". O autor cita como exemplo o carnaval no Rio de Janeiro, em que o evento é, inicialmente, uma festa de rua. Em outro momento passa a ser mostrado,

e em seguida "ele se organiza em função da mídia". Braga aponta que, é a partir dessa visão que entende a midiatização como "processo interacional de referência".

O conceito de midiatização está no desenvolvimento de fenômenos técnicos, que, de acordo com Fausto Neto, se transformam em meios, os quais se instauram de forma intensificada na sociedade, alterando os processos sociais, técnicos e discursivos de produção, circulação e recepção de mensagens. "Produz mutações na própria ambiência, nos processos, produtos e interações entre os indivíduos, na organização e nas instituições sociais" (Fausto Neto, 2009, p. 16).

Gomes (2008, p. 21), salienta para a midiatização como a "chave hermenêutica para a compreensão e interpretação da realidade", e que "a sociedade percebe e se percebe a partir do fenômeno da mídia, agora alargado para além dos dispositivos tecnológicos tradicionais". Sbardelotto (2016, p. 69), mostra que no processo de midiatização, as condições de "interação humana de comunicação social e de organização societal passam a ser condicionadas (não necessariamente *determinadas*) por lógicas e dinâmicas midiáticas". Ao trabalhar com a semiótica, Verón (2014, p. 14), explica que, o homem se expressa na produção de fenômenos midiáticos, que são o resultado dos "processos mentais na forma de dispositivos materiais. *Fenômenos midiáticos são, de fato, uma característica universal de todas as sociedades humanas"* (grifos no original).

Ferreira (2007, p. 2), propõe a midiatização a partir das relações e intersecções entre os "dispositivos, processos sociais e processos de comunicação". De acordo com o estudo, essas relações são o resultado de que, cada processo intercede sobre o outro. Os dispositivos passam não só a ser configurados de acordo com determinados processos sociais, como também configurados por eles. Portanto, "os processos de comunicação e a produção social estão em relação, inclusive no que se refere às práticas sociais estruturadas e às distribuições das condições de existência individuais e institucionais".

Para analisar a midiatização é preciso pensar os processos sociotécnicos, que de acordo com Sbardelotto (2012, p. 4), "a sociedade, para existir e se manter, produz técnica comunicacional, que, por sua vez, lança a sociedade para novos patamares de conhecimento e de experiência de mundo", que, por sua vez produz "um aprimoramento ou o surgimento de novas técnicas, e assim sucessivamente, por meio das práticas sociais".

Pensar tais formulações acerca da midiatização é entender que "as mídias deixaram de ser apenas instrumentos a serviço da organização do processo de interação dos demais campos", mas se transformaram "numa realidade mais complexa em torno da qual se constituiria uma nova ambiência, novas formas de vida, e interações sociais atravessadas por novas modalidades do 'trabalho de sentido'". Portanto, o autor ressalta que, "as mídias não só se afetam entre si, se inter-determinando, pelas manifestações de suas operações, mas também outras práticas sociais, no âmago do seu próprio funcionamento" (Fausto Neto, 2008, p. 7).

Hjarvard (2014, p. 23), ao analisar o desenvolvimento, e as mudanças estruturais nas relações entre mídia, opinião pública e política, assinala para que essas alterações possam ser um "precursor dos estudos contemporâneos de midiatização". Nesse sentido, aponta para a intensificação da midiatização da cultura e da sociedade, e que "atravessa quase toda instituição social e cultural, como a família, o trabalho, a política e a religião".

Uma das lógicas da midiatização está direcionada para a midiatização das instituições, em que, segundo Borelli (2010, p. 16, grifos no original), "a mídia, suas lógicas e processos acabam afetando os modelos pelos quais o campo religioso se estrutura para atingir os seus públicos". Nesse sentido, a midiatização é constituída de um complexo processo "em que os dispositivos midiáticos agem sobre as práticas sociais dos outros campos, como da religião, estruturando-as e engendrando-se por meio de operações *tecnossimbólicas*.

Temos no contexto da midiatização da religião, as pesquisas que, em grande parte resultam "de uma análise da centralidade da mídia, das instituições midiáticas ou das

tecnologias midiáticas nas práticas de sentido em torno de crenças e práticas religiosas" (Sbardelotto, 2016, p. 120). A midiatização pode ser pensada como o modo de pensar a realidade, e, por isso, Gomes (2010, p. 162), diz que a "midiatização é a reconfiguração de uma ecologia comunicacional (ou um bios midiático)". Contudo, Hoover (2014, p. 46), sinaliza que "as mídias não apenas cobrem e representam a religião; na verdade, interagem com ela por maneiras que estão mudando tanto as mídias quanto a religião".

A mídia faz com que o campo religioso seja imposto pelas culturas e lógicas midiáticas "tendo de reestruturar-se a elas, como uma estratégia de permanência junto aos seus públicos". Por sua vez, o campo religioso é marcado por agenciamento, e submissões, pois para manter relações com seus fieis ou outros públicos "o campo religioso tem mudado alguns de seus modos de funcionamento" (Borelli, 2007, p. 26).

Gomes (2009, p. 7) destaca que, "a tecnologia digital está colocando a humanidade num patamar distinto, embora tenha raízes no processo anterior, representa a constituição de uma nova ambiência social". Ao trabalhar a midiatização do campo religioso, o autor alerta para a reflexão dos usos dos meios de comunicação. Ao aceitar que a midiatização é um "novo modo de ser no mundo", o autor ressalta que isso nos coloca "numa nova ambiência que, se bem tenha fundamento no processo desenvolvido até aqui, significa um salto qualitativo no modo de construir sentido social e pessoal (Gomes, 2010, p. 163).

Sbradelotto (2012, p. 6), afirma que nessa lógica midiática, não significa que as práticas religiosas estão sendo substituídas pelas mídias, "nem que somente graças às mídias, a religião continua mantendo seu espaço na vida social". Borelli enfatiza que algumas ações são "adequadas às lógicas midiáticas como uma forma estratégica de operacionalidade do próprio campo, pois é preciso fazê-lo funcionar assim para que venha a ser reconhecido" (Borelli, 2007, p. 26).

No contexto religioso, há o direcionamento de algumas práticas, porque é "preciso não só saber fazer uso das mídias

e seus diferentes dispositivos, mas também saber operar enquanto campo a partir de uma cultura midiática" (Borelli, 2010, p. 18). As novas experiências de fé, possíveis não apenas nos templos tradicionais. Os fiéis podem voltar-se para os "novos templos midiáticos e digitais", que possibilitam a experiência religiosa por meio da rede. Sbardelotto (2013, p. 350). Por essa razão, Fausto Neto (2015, p. 148), sinaliza que "trata-se de um fenômeno muito esperançoso porque enseja a inserção de um representante de uma instituição tão complexa no circuito do debate de questões contemporâneas".

3 A postura de Francisco

Ao trabalharmos com os conceitos de midiatização da religião, percebemos que as redes sociais digitais possibilitam um novo modelo de comunicação e interação social. Paralelo a isso, percebe-se a intensa midiatização da figura do Papa Francisco. Por isso, aqui nos dedicaremos a analisar, sob a perspectiva bibliográfica, os posicionamentos elencados pelo jornal *O Estado de São Paulo*, que estão descrevendo novas demandas, caminhos e oportunidade para a Igreja Católica. A matéria, em formato de fotos e legendas, foi publicada no dia oito de setembro de 2015, contendo dez atitudes e momentos que marcaram o pontificado de Francisco. A matéria é introduzida enfatizando seu comportamento desde quando assumiu o pontificado. O jornal aborda que suas ideias progressistas vêm despertando a simpatia dos jovens.

Os casos em destaque foram a carta divulgada com o processo de anulação de casamento, em que passou a ter procedimentos mais simples; a permissão dada aos padres para que perdoem os médicos e mulheres que realizaram aborto, desde que mostrem arrependimento de seus atos; as críticas realizadas ao sistema econômico que "idolatram" o dinheiro ao invés de seres humanos; a encíclica *Laudato Si'* sobre o meio ambiente. Trata-se um documento que busca discutir o aquecimento global como um grande problema causado pelo excesso de consumo.

Também esteve na publicação a questão da imigração, em que o papa denunciou a "globalização da indiferença" que o mundo mostra aos imigrantes, e ainda o pedido para que os países abram as portas para os refugiados; o combate ao uso de drogas que de acordo com o Papa Francisco, não deve ser no sentido de sua legalização, mas no tratamento da desigualdade social e a falta de oportunidades para os jovens; a questão do celibato, como um princípio de fé, deixando as portas abertas para que o tema continue a ser discutido.

O seu posicionamento em relação aos homossexuais, orientando a partir do entendimento de que Deus os acolhe sem condenações. Seu posicionamento em relação a pena de morte, em que o papa refere que a morte "simplesmente não se justifica atualmente", explicando que a própria prisão já pode ser vista como uma espécie de pena de morte. E por fim, a criação de um tribunal especial para julgar os bispos que não investigam os casos pedofilia cometidos por religiosos.

De acordo com Paulo Suess (2013), em entrevista ao Instituto Humanitas da Unisinos, a teologia pregada por Francisco é fundada em ações. A teologia do Papa Francisco é missionária, pastoral e espiritual, orientada para a proximidade com os pobres nas diferentes periferias do mundo, a saber, as periferias geográficas, sociais, culturais e existenciais. (Suess, 2013, p. 12). O que é característico do Papa Francisco é o seu modo de aproximar pessoas, e nesse sentido, Sbardelotto (2015, p. 3), fala de Francisco, como o papa que "reorienta a Igreja, afastando-a dos trejeitos reais, imperiais e majestáticos da Europa tradicional". O autor afirma que o pontífice reaproxima o continente das "culturas populares, marginais, periféricas".

Ao tratar da questão da simplificação da anulação do casamento, instituída pelo Papa Francisco para iniciar junto com o Ano da Misericórdia, o sociólogo italiano Marco Marzano, ressalta que mesmo sendo alvo de críticas, o Papa Francisco toma uma atitude benevolente e caridosa. "A simplificação da anulação seria, sob esta luz, a premissa, e não a substituição, de novas e mais corajosas decisões futuras" (Marzano, 2015, s/p). O autor ressalta que, para as pessoas

que se divorciam, o problema se resolve mais facilmente, permitindo que se case novamente na igreja, e isso facilita os dois lados envolvidos, "atendendo, ao mesmo tempo, às necessidades dos fiéis, e não mudando, uma vírgula, da doutrina".

Ao encerrar o Jubileu da Misericórdia[3], Francisco surpreende ao publicar a carta apostólica *Misericordia et misera*. No documento o pontífice concede a todos os sacerdotes a permissão para absolver as pessoas que cometeram o pecado do aborto para além do ano jubilar. Na carta, Francisco chama a atenção para a gravidade desse pecado.

> Quero reiterar com todas as minhas forças que o aborto é um grave pecado, porque põe fim a uma vida inocente; mas, com igual força, posso e devo afirmar que não existe algum pecado que a misericórdia de Deus não possa alcançar e destruir, quando encontra um coração arrependido que pede para se reconciliar com o Pai. Portanto, cada sacerdote faça-se guia, apoio e conforto no acompanhamento dos penitentes neste caminho de especial reconciliação (Papa Francisco, 2016, nº.12).

Vito Mancuso (2016, s/p), teólogo e professor italiano, defende a posição de Francisco, dizendo que ele não posiciona a Igreja como uma "rígida sentinela", mas anuncia "a loucura do amor universal por ele chamado de misericórdia". Na opinião do teólogo, se o aborto é mesmo um mal, "é igualmente verdade que, às vezes (por exemplo, no caso de estupro ou de perigo de morte da mãe), é um mal necessário para evitar outros maiores" (2016, s/p).

Em sua primeira Exortação Apostólica pós-sinodal, *Evangelii Gaudium* (Alegria do Evangelho), voltado ao anúncio missionário do Evangelho e a relação com a alegria cristã,

3. Foi anunciado por meio da Bula de Proclamação Misericordiae Vultus, com início em 08 de dezembro de 2015 e término em 20 de novembro de 2016. Durante ano do jubileu se concedem indulgências aos fiéis que cumprem determinadas disposições estabelecidas pelo Papa. Pode ser ordinário ou extraordinário.

bem como, a justiça social, o Papa Francisco critica o sistema capitalista por ser, em grande medida, dominado pelo dinheiro. "Uma das causas desta situação está na relação estabelecida com o dinheiro, porque aceitamos pacificamente o seu domínio sobre nós e as nossas sociedades" (n. 55). O pontífice enfatiza que "o dinheiro deve servir, e não governar" (n. 58).

Outro tema recorrente na exortação é a questão dos emigrantes, que já na viagem realizada por Francisco a Lampedusa, na Itália, no início do seu pontificado, o Papa lamenta a morte de tantas pessoas. Nas palavras de Francisco, "emigrantes mortos no mar, barcos que em vez de ser uma rota de esperança, foram uma rota de morte"[4]. O papa chama atenção para a "globalização da indiferença", em que "habituamo-nos ao sofrimento do outro", e enfatiza que, a "globalização da indiferença tirou-nos a capacidade de chorar".

Ao analisar a exortação *Evangelii Gaudium*, Stefano Zamagni, fala das observações de Francisco.

> A verdade é que Francisco demonstra que entende o que muitos observadores e estudiosos fingem não ver, ou seja, que a pobreza absoluta e a desigualdade são fenômenos substancialmente diferentes. E, portanto, existem várias estratégias de combate: para liderar a luta contra a pobreza absoluta basta intervir sobre os mecanismos de redistribuição; para avançar na segunda frente de ação de combate é necessário intervir no momento em que a riqueza é produzida. E isso incomoda muita gente (Zamagni, 2015, p. 122).

Ao encontro desse pensamento, o teólogo jesuíta. Christoph Theobald (2015, s/p), afirma que a exortação é um "programa aberto, que não se limitou a 'sintetizar' os resultados do Sínodo, mas ousou pensar com e desde os resultados

4. Homilia do Papa Francisco na viagem a Lampedusa na Itália. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/noticias/521786-qadao-onde-estas-caim-onde-esta-o-teu-irmao-o-discurso-de-francisco-em-lampedusa.

uma 'nova forma' de ser Igreja hoje". E chama atenção que, no documento Francisco mostra como ele concebe o mundo. "Não lhe satisfaz uma Igreja fechada em si mesma, mas precisa aventurar-se na busca do outro" (2015, s/p).

Outro posicionamento do Papa Francisco que ganhou destaque na mídia, foi o seu pronunciamento a respeito da legalização das drogas. Em seu primeiro ano de pontificado falou ~~na~~ em reunião anual dos responsáveis pelas agências antidrogas de vários países, que as drogas continuam a fazer estragos em dimensões impressionantes, "alimentado por um mercado vergonhoso que atravessa as fronteiras nacionais e continentais", e que em função desta demanda "continua a crescer o perigo para os jovens e adolescentes". Em seu discurso, enfatizou que a droga é um mal, e não será reduzido o problema legalizando o seu uso.

Para Vito Mancuso (2015, p. 41), o Papa Francisco busca um "olhar fora dos muros", em que ele não pensa o mundo a partir da Igreja, mas, "pensa a Igreja a partir do mundo". O teólogo salienta que para os raciocínios que não estão centrados no bem da Igreja e na defesa da doutrina, o pensamento de Francisco é voltado unicamente para o bem do mundo. "Por isso, o Papa chegou a dizer uma vez que o problema mais urgente da Igreja é o desemprego dos jovens e a solidão dos idosos, ou, outra vez, a declarar como escandaloso o fato de que as mulheres ganhem menos do que os homens".

O celibato também foi alvo de indagações ao Papa Francisco com a coletiva de imprensa no retorno de sua viagem a Terra Santa. Ao ser questionado, o pontífice esclareceu: "O celibato não é um dogma de fé. É uma regra de vida que eu aprecio tanto e creio que é um dom para a Igreja. Mas, dado que não se trata de um dogma de fé, a porta está sempre aberta"[5].

Da mesma maneira como Francisco abre-se para a questão do celibato, os temas ~~a~~ concernentes aos homossexuais também são frutos de sua reflexão. De acordo com os

5. Informações do site do Intituto Humanitas Unisinos. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/noticias/531891-a-coletiva-de-imprensa-do-papa-continua-sendo-noticia%20.

teólogos Salzman e Lawler (2015), ao falar das perspectivas trazidas por Francisco acerca das pessoas LGBT, o pontífice tem mostrado preocupação com a inclusão e aceitação. "De sua declaração sobre fieis gays ("quem sou eu para julgar...") às suas reuniões e acolhidas a um homem transsexual, suas declarações e ações indicam uma Igreja inclusiva que acolhe todas as pessoas". Para os autores isso se aplica especialmente, as pessoas "que foram marginalizadas, em parte, devido ao ensino do magistério". Os teólogos acreditam que "estes gestos fornecem uma perspectiva positiva e bem-vinda que pode transformar as perspectivas de muitos dentro da comunidade LGBT, que passam por julgamento e condenação pela Igreja". (Salzman e Lawler, 2015, p. 68).

No ano de 2015, o Papa Francisco incentivou a proposta de um sistema que responsabilizasse os bispos católicos que não buscassem meios adequados para discernir sobre denúncias de abuso sexual cometidos pelo clero. Em relação a posturas adotadas pelo Vaticano, Salzman e Lawler (2015, p. 71) comentam que a política sugerida pelo pontífice é bastante forte e, se for cumprida, representaria tolerância zero para os casos de padres abusadores. "A política funciona apenas, é claro, até o ponto em que cada bispo individualmente a segue", e completam dizendo que, há diversos casos nos EUA de bispos que ignoraram tal política. Contudo, receiam que, "uma política forte é uma medida paliativa para reduzir o abuso sexual cometido por clérigos e não-clérigos".

Salzman e Lawler (2015, p. 71), apoiam ainda que o mais importante seja a educação que "vai a raiz do problema". Salientam que é necessária uma educação específica ao clero, "sobre como a dignidade sexual de cada homem e mulher se relaciona aos seus votos de celibato". Justificam tal afirmação, ao comentarem alguns casos em que padres abusadores legitimam que "sua conduta abusiva não representava uma violação de seus votos de celibato pois este estava relacionado apenas a condita sexual com mulheres".

Por fim, trazemos o pensamento de Francisco quanto a pena de morte. No encerramento do Jubileu da Misericórdia, o papa concedeu uma entrevista para o canal Tv2000 e Inblu

Radio [6]e ao ser questionado a respeito da pena de morte, se mostrou contrário a essa sentença. Exemplificou que a prisão é como um "purgatório", ou seja, "para se preparar para a reinserção". Salientou ainda que uma pena não seria verdadeira sem esperança. "Se uma pena não tem esperança, não é uma pena cristã, não é humana. Por isso, a pena de morte não está certa". Francisco reitera que "tanto a pena de morte, quanto a prisão perpétua, assim, como punição – não ajuda".

5 Considerações finais

O modo com que o Papa Francisco tem conduzido o seu pontificado, remete a um reiterado apelo ao entendimento, abertura dialogal, simplicidade e acolhimento mútuo. A partir de discursos e atitudes do pontífice, é possível que muitas premissas sejam repensadas na Cúria romana, e no clero de forma geral. É possível que ele marque um início para a Igreja Católica no sentido de buscar uma prática mais aberta, compreensiva e misericordiosa, para moldar a abordagem pastoral sobre questões morais.

Nessa perspectiva, não pode ser esquecida a sua insistência em referir questões atinentes aos mais pobres, inclusive com a criação de um dia especial no calendário litúrgico para lembra-los. Sua intenção com a publicação da carta apostólica que encerrou o Jubileu da Misericórdia, é a de que este seja um dia para que as comunidades e todos os batizados reflitam "como a pobreza está no âmago do Evangelho". Francisco propõe que o objetive uma "nova evangelização".

A forma de conduzir-se na vida surpreende em Francisco por seus gestos simbólicos, que se distanciam do poder e das regras comuns ao cargo. Como diz Castor Ruiz (2015, p. 129), ele destaca que essa forma de vida assumida pelo papa é "uma espécie de contrapoder em cima do poder,

6. As informações foram coletadas no site do IHU, com tradução da entrevista por Moisés Sbardelotto. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/562560-a-maior-doenca-hoje-e-a-cardioesclerose-e-preciso-uma-revolucao-da-ternura-entrevista-com-o-papa-francisco-no-canal-tv2000.

exigindo que aqueles que optarem por uma vida sacerdotal e religiosa não poderão fazê-lo por poder ou glória, mas por serviço aos outros".

João Batista Libânio (2013, p. 25), ao comparar as atitudes dos últimos dois papas, ~~se~~ destaca em Francisco uma opção na qual o "discurso direto, próximo das pessoas a tocá-las pela transparência da presença e por teologia simples, acessível com toque pessoal e afetivo" é um aspecto que mais chama a atenção na sua aproximação às pessoas, enfatizando sempre a "cultura do encontro". Essas atitudes de humildade e de abertura com as temáticas ligadas a Igreja e com as pessoas, faz surgir um mundo de gestos e palavras peculiar.

REFERÊNCIAS

BORELLI, V. 2007. *Da festa ao cerimonial midiático: as estratégias de midiatização da TeleRomaria da Medianeira pela Rede Vida*. São Leopoldo, RS. Tese de doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 382 p.

BRAGA, J. L. 2006. Sobre "mediatização" como processo interacional de referência. In: Encontro anual da compós – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 15. 2006, Bauru. *Anais...* Bauru: UNESP-Bauru.

_____. 2016. Midiatização: a complexidade de um novo processo social. *Revista IHU OnLine*, 9(289):9-12.

COUTINHO, S. 2013. Uma Igreja missionária: a reforma de Papa Francisco. Entrevista especial com Sérgio Coutinho. *Cadernos de Teologia Pública (UNISINOS)*, 7(79): 19-24.

FAUSTO NETO, A. 2008. Fragmentos de uma "analítica" da midiatização. *Matrizes (USP. Impresso),*1(2):89-105.

_____. 2009. A midiatização produz mais incompletudes do que as completudes pretendidas, e é bom que seja assim. *IHU OnLine*, 9(289):16-18.

FERREIRA, J. 2007. Midiatização: dispositivos, processos sociais e de comunicação. *E-Compós (Brasília)*,10: 1-15.

GOMES, P. G. 2009. A tecnologia digital está colocando a humanidade num patamar distinto. *IHU OnLine,* 9(289): 5-6.

_____. 2010. *Da Igreja Eletrônica à sociedade em midiatização*. São Paulo: Paulinas, 174 p.

_____. 2008. O Processo de Midiatização da Sociedade e sua Incidência em Determinadas Práticas Sociossimbólicas na Contemporaneidade: A Relação Mídia e Religião. *In*: A. FAUSTO NETO, Antônio (orgs), *Midiatização e Processos Sociais na América Latina*. São Paulo: Paulus.

HJARVARD, S. 2014. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. *Matriz*, São Paulo, 8(1):21-44.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. 2013. "A globalização da indiferença nos tirou a capacidade de chorar". O discurso de Francisco em Lampedusa, Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/521786-qadao-onde-estas-caim-onde-esta-o-teu-irmao-o-discurso-de-francisco-em-lampedusa>. Acesso em 28 de nov. 2016.

_____. 2014. A coletiva de imprensa do Papa continua sendo notícia. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/531891-a-coletiva-de-imprensa-do-papa-continua-sendo-noticia%20>. Acesso em 28 de nov. 2016.

_____. 2016. "Temo os aduladores. Os detratores... não me preocupam." Entrevista com o Papa Francisco no canal Tv2000. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/562560-a-maior-doenca-hoje-e-a-cardioesclerose-e-preciso-uma-revolucao-da-ternura-entrevista-com-o-papa-francisco-no-canal-tv2000>. Acesso em 28 de nov. 2016.

LIBÂNIO, J. B. 2013. Uma Igreja mais pastoral e menos administrativa. Entrevista especial com João Batista Libânio. *Cadernos de Teologia Pública (UNISINOS)*, 7(79):25-30.

MANCUSO, V. 2015. E se as reformas não chegarem e uma nova primavera for mera ilusão? Os desafios de um pontificado. *IHU Online (UNISINOS)*, 15(465): 40-46.

_____. 2016. Francisco e a loucura do amor mais forte do que a lei. Artigo de Vito Mancuso. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/562639-francisco-e-a-loucura-do-amor-mais-forte-do-que-a-lei-artigo-de-vito-mancuso>. Acesso em 28 de nov. 2016.

MARZANO, M. 2015. Matrimônio, o Papa surpreende o Sínodo. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/546646>. Acesso em: 28 de nov. 2016.

O ESTADO DE SÃO PAULO. 2015. Veja 10 posicionamentos do Papa Francisco que vêm mudando a Igreja Católica. Disponível em: <http://fotos.estadao.com.br/galerias/brasil,veja-10-posicionamentos-do-papa-francisco-que-vem-mudando-a-igreja-catolica,20153#>. Acesso em 20 de set. 2016.

PAPA FRANCISCO. 2013. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.pdf>. Acesso em 28 de nov. 2016.

_____. 2016. Carta Apostólica Misericordia et misera. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20161120_misericordia-et-misera.html>. Acesso em 28 de nov. 2016.

Rádio Vaticano. 2016. Papa Francisco: “não” a qualquer tipo de droga, “sim” à vida. Disponível em:<http://br.radiovaticana.va/storico/2014/06/20/papa_francis co_n%-

C3%A3o_a_qualquer_tipo_de_droga,_sim_% C3%A0_vida/bra-808181>. Acesso em 28 de nov. 2016.

RUIZ, C. M. M. B. 2015. Lampejos de esperança em tempos sombrios. *IHU Online (UNISINOS)*, 15(465):129-130.

SALZMAN, T. A.; LAWLER, M. G. 2015. Os ares de um Papa que oxigena a Igreja. *IHU Online (UNISINOS),* 15(465): 65-72.

SBARDELOTTO, M. 2013. Experiência religiosa na internet e midiatização da religião: Provocações ao diálogo sobre a missão e a pastoral nas redes digitais. *Convergência*, 48(462): 348-359.

_____. 2016. *"E o Verbo se fez rede": Uma análise da circulação do "católico" em redes comunicacionais online*. São Lepooldo, RS. Tese de doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 498 p.

_____. 2012. Entre o social e a técnica: os processos midiatizados do fenômeno religioso contemporâneo. *Ação Midiática*, 2(1): 1-16.

_____. 2015. *Francisco, um papa popular que desnorteia e reorienta*. Disponível em: <https://www.academia.edu/10303571/Francisco_um_papa_popular_que_desnorteia_e_reorienta. 2015>. Acesso em 2016.

SUESS, P. 2013. "Voltar para as fontes, e caminhar devagar no ritmo do povo". Entrevista especial com Paulo Suess. *Cadernos de Teologia Pública (UNISINOS)*, 7(79): 11-18.

THEOBALD, C. 2016. Evangelii Gaudium e Vaticano II: uma fusão de horizontes. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/556853-evangelii-gaudium-e-vaticano-ii-uma-fusao-de-horizontes>. Acesso em 28 de nov. 2016.

VERÓN, E. 2014. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. *Matrizes*, 8(1): 13-19.

ZAMAGNI, S. 2015. Em defesa de uma economia mais justa. *IHU Online (UNISINOS)*, 15(465): 121-124.